

Reunião de Alocação Negociada 2017 do Açude Arneiroz II**29/06/2017**

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às dez horas, no auditório da Câmara Municipal de Arneiroz, foi realizada a Reunião de Alocação Negociada das Águas do Açude Arneiroz II para o ano de 2017. A reunião foi iniciada pela coordenadora do núcleo de gestão da COGERH de Iguatu, Hewelânya Uchôa, que saudou a todos e esclareceu o objetivo da reunião, que consiste na apresentação da Operação Emergencial 2017.1 e das propostas para Alocação Negociada do açude Arneiroz II. Passando para a apresentação, o gerente regional Lauro Filho, informou os dados técnicos do reservatório, que se encontra com 16,27% de sua capacidade e detalhou a operação emergencial do açude Arneiroz II no período de 1º de fevereiro a 30 de junho de 2017, onde foi definida uma vazão média de 105 L/s, onde 30 L/s é liberado pela válvula para atender a sede de Arneiroz e 75 L/s é reservado para abastecimento humano de Tauá e carros pipa e informou que foi liberada uma vazão contínua de 30 L/s durante todo o período. Lauro Filho esclareceu que, neste período, o manancial recebeu um aporte de 5,2 hm³, mas teve um rebaixamento em seu volume de 1,7 hm³ e apresentou o hidrossistema do açude Arneiroz II, composto pelas barragens da Ponte de Arneiroz, Caldeirões, Barrinha, Poço Grande, Pilões, Volta, barragem dos Padres e barragem de Jucás, ressaltando que a barragem de Caldeirões, que atende a sede de Saboeiro, está com 85 % de sua capacidade e pode atender sua demanda até início de 2018. Em seguida apresentou os seguintes cenários para operação do açude Arneiroz II no período de 01/07/2017 a 31/01/2018: **1º cenário** – Vazão média de 105 L/s, com liberação contínua de 30 L/s somente para atender a sede de Arneiroz, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 8,7 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 2,4 % de sua capacidade; **2º cenário** – Vazão média de 248 L/s, com uma descarga de 1.000 L/s por até 30 dias para elevação da barragem de Caldeirões possibilitando mais uma descarga para Saboeiro em 2018, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 7,67 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 1,8 % de sua capacidade; **3º cenário** – Vazão média de 300 L/s, com uma descarga de 1.000 L/s por até 40 dias para elevação da barragem de Caldeirões possibilitando mais uma descarga para Saboeiro em 2018, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 7,27 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 1,6 % de sua capacidade; **4º cenário** – Vazão média de 391 L/s, com uma descarga de 1.000 L/s por até 60 dias para elevação das barragens ao longo do trecho e não garante uma possível descarga para Saboeiro em 2018, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 6,47 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 1,17 % de sua capacidade; **5º cenário** – Vazão média de 481 L/s, com uma descarga de 1.300 L/s por até 60 dias para elevação das barragens ao longo do trecho e não garante uma possível descarga para Saboeiro em 2018, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 5,7 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 0,86 % de sua capacidade. Lauro Filho encerrou a apresentação esclarecendo que as perdas em trânsito nas liberações representam 79 % da vazão média liberada pela válvula e que as barragens do trecho, juntas, acumulam o volume de 2,88 hm³. Passando para o debate o Sr. Vony Souza, vereador de Tauá, ressaltou que a barragem de Caldeirões pode esperar até 2018 sem liberação, que seria irresponsabilidade uma liberação de 1.000 L/s onde somente 250 L/s chega ao destino final, e que é o momento de Saboeiro e todos os municípios da região unirem força para buscar uma adutora para atender a sede do município. O Sr. Januário Ferreira, da Associação Poço da Vaca, relatou que a adutora é um sonho para todos em Saboeiro, mas é impossível esperar sua construção, defendeu a vazão média de 300 L/s e afirmou que a liberação beneficia ribeirinhos. O Sr. Francisco Barroso, representando a prefeitura de Tauá, relembrou dos grandes volumes liberados no passado, afirmou que a água que abastece Parambu está com má qualidade, que os municípios de Catarina, Boa Viagem e Pedra Branca ainda retiram água do Açude Arneiroz II com carros pipa,

48 mas Tauá parou de usar água do manancial devido à má qualidade e buscará água no Estado do
49 Piauí. Em resposta Lauro Filho informou que toda água bruta precisa passar por tratamento para
50 abastecimento humano. A Sra. Evaneide Felipe, da prefeitura de Arneiroz, afirmou que a perda em
51 trânsito na liberação é irreparável, que há muito tempo defende uma adutora para Saboeiro, que
52 existem outras prioridades do açude Arneiroz II como as comunidades ribeirinhas, os carros pipa e a
53 sede de Arneiroz, ressaltou que existe um projeto para construção de uma adutora para atender a
54 sede de Catarina e que a água do açude deve ser resguardada para garantir sua qualidade e atender
55 os usos prioritários. O Sr. Alcides Duarte, do SAAE de Jucás, propôs a vazão média de 391 L/s com
56 liberação o mais rápido possível, sugeriu que haja um controle maior do volume de água consumido
57 por carros pipa nos açudes monitorados e que seja enviado um ofício para instituições responsáveis
58 para construção de uma adutora para Saboeiro. Lauro Filho esclareceu que existe um controle dos
59 pipeiros, por meio de ofício do município solicitante. O Sr. Cilanildo Alves, da prefeitura de
60 Saboeiro, relatou que o açude Arneiroz II possui uma função social e os municípios de Jucás e
61 Saboeiro precisam de sua água, que a água da barragem de Caldeirões ficará com baixa qualidade
62 com o passar dos meses e defendeu a vazão média de 391 L/s, afirmando que comunidades como
63 Barra, Cruzeta, Fazenda Nova e Barrinha precisam da liberação. O Sr. Januário Ferreira afirmou
64 que defende uma adutora para Saboeiro, assim como defende a ampliação da barragem de
65 Caldeirões e uma travessia para Auiaba e mudou sua proposta para 391 L/s. O Sr. José Gracia, da
66 comunidade de Barra, afirmou que várias comunidades precisam da liberação e defendeu a vazão
67 média de 391 L/s. Lauro Filho afirmou que a vazão média de 391 L/s não garante uma liberação
68 para Saboeiro em 2018, caso seja necessário, e lembrou a Alocação de 2016, onde foram
69 necessários 40 dias para vertimento da barragem Caldeirões, que o açude Caldeirões estava com
70 855 hm³, com 75,7% de sua capacidade quando começou a liberação do açude Arneiroz II em 05 de
71 agosto, que foram necessários 25 dias para a água começar chegar na represa do açude Caldeirões e
72 16 dias somente para seu vertimento e que o açude Arneiroz II, no início da liberação em 2016
73 estava com 46,8 hm³, com 24,9% de sua capacidade, volume maior que o atual. O coordenador do
74 núcleo de operações, Mardonio Mapurunga, afirmou que a água não chegará a Jucás mesmo com a
75 descarga por 60 dias. O Sr. Vony Souza afirmou que será um erro liberar água do açude Arneiroz II,
76 que as barragens do trecho estão com muita água e o momento deve servir para pressionar o poder
77 público para construção da adutora para Saboeiro e sugeriu uma reunião com deputados, prefeitos
78 vereadores e o governador do Estado. O Sr. Fernando Pereira, do Sindicato dos Trabalhadores
79 Rurais de Jucás, afirmou que a evaporação também consome a água do açude Arneiroz II, que Jucás
80 está com situação difícil e que a água da liberação beneficia os ribeirinhos do trecho. Lauro Filho
81 afirmou as simulações mostram a oportunidade de Saboeiro ter água garantida por dois anos e
82 ressaltou a preocupação da secretaria executiva com o risco da operação com vazão média de 391
83 L/s, com descarga de 1.000 L/s por 60 dias, onde a água não chegará em Jucás e poderá haver
84 interferência do CONERH devido à criticidade da situação hídrica de toda região. O Sr. Joaquim
85 Rodrigues, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tauá, defendeu a vazão de 248 L/s e afirmou
86 que deve haver um debate nos municípios que precisam da água do açude Arneiroz II, ressaltando
87 os usos da montante e sede de Arneiroz. O Sr. José da Mota, da Associação de Desenvolvimento
88 Ambiental e Agroecológico dos Inhamuns, afirmou que deve haver mobilização dos usuários e da
89 Comissão Gestora para pressionar o poder público para construção da adutora e que a água do
90 açude Arneiroz II tem muito ferro. A Sra. Evaneide Felipe alertou para os prejuízos no ano de 2018
91 causados por uma liberação agora. O Sr. Francisco Abelardo se posicionou contra a descarga
92 afirmando que as comunidades a montante do açude Arneiroz II são prejudicadas e estão sendo
93 abastecidas com carro pipa devido ao rebaixamento do açude. O Sr. Januário Ferreira mudou sua
94 proposta para 300 L/s, assim com o Sr. Cláudio Lavor, da prefeitura de Jucás, que afirmou que seu

95 município não recebeu investimento do governo do Estado na questão hídrica. Em seguida
96 Hewelânia Uchôa questionou sobre a adequação da proposta de 391 L/s para 300 L/s, que foi aceita
97 pelos propositores e apresentou os cenários sugeridos para votação: **vazão média de 105 L/s; vazão**
98 **média de 248 L/s e vazão média de 300 L/s. Após a votação a proposta de vazão média de 300**
99 **L/s, com uma descarga de 1.000 L/s por até 40 dias para elevação da barragem de Caldeirões,**
100 **foi escolhida pela maioria com 11 votos, contra 7 votos para a proposta de vazão média de 105**
101 **L/s e não houve nenhum voto para a vazão média de 248 L/s.** Passando para os
102 encaminhamentos Lauro Filho afirmou que será realizado um estudo com a CAGECE para
103 identificar o melhor período para a descarga, que será instalado um sifão para a barragem de
104 Caldeirões não verter e maior aproveitamento da água, e que enviará ofício para Secretaria de
105 Recursos Hídricos e diretoria da COGERH solicitando a conclusão das ações prometidas com a
106 interrupção da operação de 2016, em Jucás e Saboeiro. O Sr. Januário Ferreira solicitou a
107 perfuração e instalação dos poços que já possuem estudo geofísico e foram prometidos em 2016 e
108 solicitou o encaminhamento de denúncia à SEMACE sobre o cercamento de poços no leito do Rio,
109 além de desmatamento e queimadas. O Sr. Alcides Duarte solicitou a conclusão dos poços que
110 foram prometidos para Jucás em 2016 e que as reuniões do açude Arneiroz II sejam itinerantes. O
111 Sr. Vony Souza afirmou que o desperdício da água liberada será responsabilidade da Comissão
112 Gestora e sugeriu convocar um Seminário com toda a sociedade e poder público dos municípios
113 envolvidos para discussão sobre o açude Arneiroz II. A Sra. Evaneide Felipe solicitou uma
114 audiência pública e foi orientada por Hewelânia que a própria Comissão Gestora pode incitar uma
115 audiência, onde a COGERH estará presente, e agendou uma reunião de acompanhamento da
116 operação do açude Arneiroz II para o mês de setembro. Não havendo nada mais a tratar a reunião
117 foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, lavrei a presente ata.